



Ana Herter, *Vozes do Fogo*, 2025

Foto: Divulgação

Poema de Leminski inspira exposição coletiva
ESPAÇOTEMPO no Rio de Janeiro

A exposição coletiva Espaço-tempo reúne 32 artistas em uma investigação sensível sobre as muitas formas de perceber, viver e representar o tempo – o que passa e o que permanece. A mostra propõe um campo plural de pesquisas, no qual gestos, processos e materialidades constroem narrativas entre permanência e transformação

Espaço-tempo ficará em cartaz no Museu Histórico da Cidade do Rio de Janeiro, Gávea, durante dois meses, até 3 de maio. Sob curadoria de Isabel Sanson Portella, a coletiva parte de experiências subjetivas, memórias e atravessamentos íntimos para deslocar a noção de tempo de uma leitura linear e cronológica.

Inspirada no poema *O mínimo do máximo*, de Paulo Leminski (1944-1989), a mostra articula questões que transitam entre o individual e o coletivo, entre o real e o imaginado. Leminski, poeta que atravessou a literatura brasileira com humor, síntese e pensamento afiado, surge como disparador conceitual: seu texto cria um campo de ressonâncias entre palavra e imagem, em diálogo direto com as artes visuais.

Obra de Manu Gomez,
da série *O Sonho dos Invisíveis*
Foto: Divulgação





Anna Bella Geiger, *Espaço Social da Arte*, 1977

Foto: Divulgação

“Espaçotempo nasce do desejo de pensar o tempo para além da cronologia. Interessa menos a sequência e mais a experiência, aquilo que permanece, retorna ou se transforma na relação entre memória, corpo e imaginação”, afirma a curadora.

As obras percorrem uma ampla variedade de linguagens – pintura, desenho, escultura, fotografia, gravura, vídeo, objeto, bordado, serigrafia, tear e ações interativas –, evidenciando a diversidade de procedimentos que atravessam a exposição.

Participam da mostra Ana Carolina Videira, Ana Herter, Ana Zveibil, Anna Bella Geiger, Antonio Bokel, Aruane Garzedin, Ashley Hamilton, Breno Bulus, Cláudia Lyrio,

Esther Bonder, Fernanda Sattamini, Flavia Fabbriani, Giba Gomes, Gláucia Crispino, Heloísa Madragoa, Jaime Acioli, Liane Roditi, Manoel Novello, Manu Gomez, Maristela Ribeiro, Marlene Stamm, Michelle Rosset, Mônica Pougy, Nathan Braga, Panmela Castro, Patrícia D’Angello, Pedro Carneiro, Raul Mourão, Renata Adler, Stella Mariz, Vicente de Mello, Aldones Nino, Virgínia Di Lauro e Yoko Nishio; artistas de estados como Bahia, Amapá, São Paulo e Rio de Janeiro, além dos Estados Unidos.

“A exposição se constrói na diversidade de olhares e na compreensão de que cada experiência do tempo é única, atravessada por histórias pessoais, afetos e modos singulares de estar no mundo”, completa Isabel.

Ao reunir poéticas tão distintas, *Espaçotempo* propõe um território de experiências no qual o tempo se apresenta como matéria viva – algo que se dobra, se acumula e se reinventa no encontro entre obra, espaço e público.

TEXTO CURATORIAL – ISABEL SANSON PORTELLA

Inspirada no poema “O mínimo do máximo”, de Paulo Leminski, a exposição *Espaçotempo* convida à reflexão sobre as diversas percepções do que chamamos de Tempo. São questões que transitam entre o individual e o coletivo, entre a memória e o esquecimento, entre o real e o imaginado. O que realmente importa,

Leminski? Limites ou eternidade, o mínimo ou o máximo? A cicatriz ou a dor? Em cada resposta existe um universo de experiências, uma história inédita a ser contada a partir de memórias que não cessam de produzir imagens. Já não importa se existe verdade nos relatos, se são apenas vestígios, se existe uma concretude. O que procuramos é a emoção, o prazer de atuar sobre a realidade criando vínculos com o imaginário.

Ao reunir artistas, com poéticas bastante diversas, a ideia primordial foi pensarmos o tempo fora dos esquemas que nos conduzem a uma leitura linear, pragmática. Para Henri Bergson, filósofo francês, o tempo

Obra de Aruane Garzedin

Foto: Divulgação



Stella Mariz, *Sonho I*, 2025

Foto: Divulgação





Pedro Carneiro,
Raízes, Luíza,
2023

Foto: Divulgação

real é continuidade, mudança, memória e criação. A existência do homem é marcada por um processo contínuo de mudanças. Tempo lento, espaço rápido – diz o poeta.

Inventar o tempo - eis o desafio proposto aos artistas!

É na diversidade que se constitui a grandeza dessa mostra. No olhar diferenciado de cada um, no comprometimento, nos critérios e prioridades. E principal-

mente na compreensão desse “*Espaçotempo ávido, lento espaçodentro*”, que Leminski nos sugere.

SERVIÇO

Espaçotempo

Abertura: 1º de março, das 10h às 16h

Até 3 de maio

Museu Histórico da Cidade do Rio de Janeiro

3º andar do Casarão de Exposições

Est. Santa Marinha, s/nº, Gávea, Rio de Janeiro / RJ

Dias/Horários: terça a domingo, das 9h às 16h



Obra de Jaime Acioli



Raul Mourão,
Trap-6-2
Foto: Divulgação

Tempo lento,
espaço rápido,
quanto mais penso,
menos capto.
Se não pego isso
que me passa no íntimo,
importa muito?
Rapto o ritmo.
Espaçotempo ávido,
lento espaçodentro,
quando me aproximo,
simplesmente me desfaço,
apenas o mínimo
em matéria de máximo.

Paulo Leminski



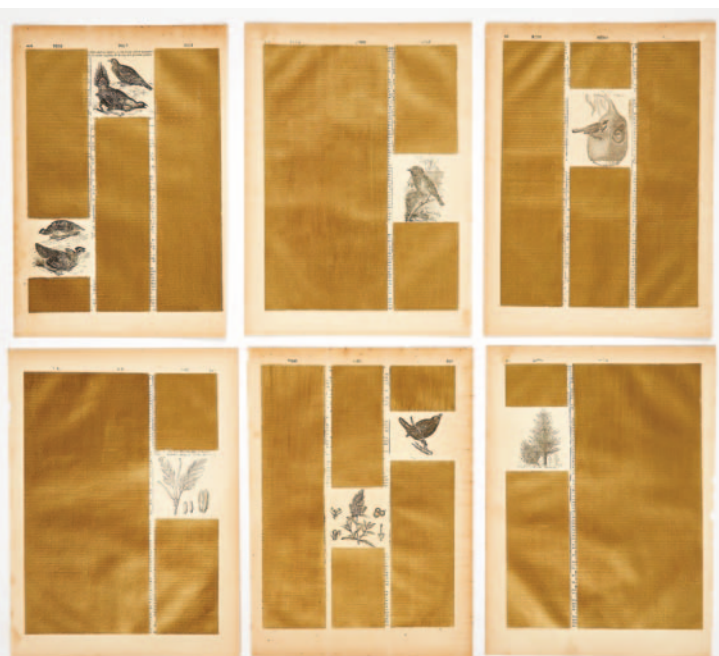
Esther Bonder, *Mundo Nawa III*
Foto: Divulgação

Obra de Antonio Bokel
Foto: Gabi Carrera



Michelle Rosset, #1

Foto: Divulgação



Manoel Novello, *No Topo 01*

Foto: Divulgação

